



CRIANÇA E CIÊNCIA

O RELATO DE UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E DE MUITO ENTUSIASMO

Bianca Encarnação

Será que criança se interessa em saber como nascem as estrelas, quem foi Galileu Galilei, como vivem os índios Waimiri-Atroari ou quais as conseqüências da extinção do jacaré-de-papo-amarelo? Tudo depende da forma como os assuntos são explicados a ela. Nem sempre é fácil. Mas o desafio de atuar como intérprete dos fatos da ciência para o público leigo de qualquer idade é o que há de mais entusiasmante para quem trabalha com divulgação científica. Um exemplo bem sucedido desta prática é a revista *Ciência Hoje das Crianças*.

No Brasil, são raros os espaços na mídia com o propósito de construir uma ponte entre a ciência e o público infantil. O único periódico integralmente voltado à divulgação científica para crianças é a revista *Ciência Hoje das Crianças*, objeto de análise deste artigo. Editada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a publicação faz parte do Projeto Ciência Hoje de divulgação científica e nasceu em maio de 1986, como encarte da revista *Ciência Hoje*. A linguagem inovadora com que os mais diversos temas da ciência eram tratados no encarte, totalmente diferenciada dos livros didáticos, foi bem recebida pelos filhos dos leitores de *Ciência Hoje* e também pelos professores apresentados à publicação. Em setembro de 1990, *Ciência Hoje das Crianças* foi transformada em uma revista independente.

A concepção da publicação partiu do pressuposto que meninos e meninas, com idade entre sete e 14 anos, podem ter interesse despertado para fatos de todas as áreas da ciência. Assim, *Ciência Hoje das Crianças* firmou-se como publicação de caráter multidisciplinar, abordando ciências exatas, humanas e biológicas, dedicando especial atenção para a educação ambiental, e abarcando também temas relacionados à cultura.

A linguagem da revista pretende aguçar a curiosidade dos leitores para a relação entre a ciência e a experiência cotidiana. Os textos, em sua maioria escritos por pesquisadores e professores da comunidade científica, têm o tamanho e a forma de abordagem adequados ao público leitor. Este trabalho de adaptação da linguagem, realizado por jornalistas especializados, visa promover a aproximação entre cientistas, pesquisadores e o público infanto-juvenil.

Neste estreitamento de laços, reside o objetivo maior de desmitificação da idéia de que ciência é campo de estudo para gênios, intelectuais e outros privilegiados. *Ciência Hoje das Crianças* busca fugir das fórmulas e respostas prontas. A proposta é de uma relação interativa com o leitor, estimulando a investigação e a reflexão que o levarão a construir suas próprias explicações para os fenômenos à sua volta a partir do conhecimento científico apresentado nos textos. Para que tudo isso seja possível, a revista ousa em tratar a ciência de forma coloquial, leve e, sempre que possível, divertida.

Bom-humor com seriedade

Como chamar a atenção da criança para as reações químicas que fazem o açúcar se transformar em caramelo? A saída pode ser uma receita de maçã-do-amor recheada com as devidas explicações. E como abordar os hábitos e

costumes dos brasileiros nos tempos do Império? Uma opção é escrever um conto contendo todos os elementos que se deseja relatar.

Os exemplos ilustram o tipo de solução que *Ciência Hoje das Crianças* busca para intermediar o conhecimento dos pesquisadores aos leitores. A equipe de redação tem como fonte de inspiração o próprio universo da criança. Nos casos citados, os artifícios foram o fascínio que os doces e uma história bem contada podem exercer sobre meninos e meninas.

Comparações e metáforas são recursos também bastante utilizados, na tentativa de tornar artigos e matérias mais leves e palatáveis para as crianças. Porém, para que a inserção do bom-humor não comprometa as informações científicas, os textos adaptados pelos jornalistas são submetidos à avaliação dos respectivos autores.

Esta relação entre redação e pesquisadores, que se estabelece desde a chegada do artigo e só se desfaz quando a revista é publicada, pretende colaborar para que o conhecimento científico seja repassado ao leitor da forma mais clara possível. Considera-se que o cientista, ao se envolver em todas as fases do processo de produção da revista, não só prima pela qualidade do conteúdo a ser divulgado como tem a oportunidade de refletir sobre a linguagem empregada para dialogar com o público leigo.

O retorno dos leitores permite concluir que, quando os fatos e métodos da ciência são absorvidos com prazer e interesse, especialmente pela criança, a tendência é que seja gerada uma demanda permanente pelo conhecimento. O resultado esperado é o desenvolvimento do senso crítico – elemento indispensável para o exercício pleno da cidadania.

A revista e seu papel na escola

Sendo a única revista brasileira de divulgação científica direcionada ao público infanto-juvenil, era natural que *Ciência Hoje das Crianças* despertasse o interesse de educadores, encontrando espaço para servir como instrumento de apoio para professores e alunos. No final da década de 1980, a revista chegou a escolas públicas de várias regiões brasileiras por meio do Projeto Sala de Leitura, do então Ministério da Educação e Cultura. Na década de 1990, sua distribuição nas escolas de 1ª a 8ª série passou a ser sistemática.

Embora tenham ocorrido algumas interrupções da compra da revista por parte do MEC, *Ciência Hoje das Crianças* já havia ampliado seu público. A nova realidade de

utilização da revista estimulou a realização de pesquisas junto aos professores e seminários internos para transformá-la em um produto que conservasse suas características de veículo de divulgação científica, mas levasse em consideração seu potencial como material paradidático. Desde então, o seu conteúdo norteia-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Na prática, o caráter multidisciplinar da revista já a colocava em consonância com os campos de conhecimento contemplados pelos PCN. Entretanto, procurou-se enfatizar os experimentos, para despertar a atenção da criança pela comprovação dos conceitos científicos, e associar os jogos e passatempos aos textos, para que o interesse pelos temas em questão fosse estimulado em mão dupla.

Mas a maior inovação proposta pela revista, considerando sua presença na escola, refere-se à comunicação com o professor. As Dicas do Professor, encarte contendo sugestões de como utilizar o conteúdo da revista em sala de aula, passaram a fazer parte das edições que seguem para as escolas públicas de ensino fundamental de todo o Brasil.

Atualmente, o encarte contempla a produção de informações que colaborem para a intelectualidade do professor. Em outras palavras, pode ser considerado um roteiro contendo menos dicas metodológicas e mais decodificação dos temas, explicitando a intenção dos artigos e sua relação com os PCN. A meta é fazer da revista que chega na escola um instrumento de qualidade para o professor que busca o caminho da pesquisa, da atualização permanente e que é consciente de seu papel de mediador no processo de conhecimento de seus alunos.

Como último objetivo, as Dicas do Professor pretendem estimular o desenvolvimento de projetos com a *Ciência Hoje das Crianças* em sala de aula e o envio dos resultados para a redação, a fim de que seja possível medir o grau de aproveitamento do conteúdo disponibilizado.

Cumprir todos esses propósitos que visam a escola requer permanente atualização de toda a equipe que trabalha na concepção do produto. O esforço, porém, é recompensado quando se tem clara a idéia de que a ciência estabelece estreita relação com a cidadania, a arte e a ação transformadora; visão plenamente de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que destaca: "A criança não é cidadã do futuro, mas já é cidadã hoje, e, nesse sentido, conhecer ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e viabilizar sua capacidade plena de participação social no futuro."¹

¹ MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental*. Ciências Naturais. Vol. 4, Brasília: MEC/SEF, 1997.

Consciência da contribuição social

Em tempos que o jornalismo científico reflete sobre a sua função social, pode se considerar de vanguarda o trabalho de uma revista que, desde a sua concepção, há 15 anos, já procurava envolver a comunidade científica no processo de comunicação com crianças. A premissa pode ser ainda reforçada se for considerado que a publicação ampliou seus propósitos e seu público, tornando-se material de referência para o Ensino Fundamental.

Hoje, a proposta da revista de fazer divulgação científica se funde com o desejo de contribuir para a melhoria do sistema educacional do país. Por esta razão, *Ciência Hoje das Crianças* se esforça para participar ativamente do processo de alfabetização científica e torce para que outras publicações e outros canais na mídia surjam com objetivo semelhante.

O ideal, no entanto, seria que os vários setores da sociedade tomassem para si a responsabilidade de popularizar a ciência, colaborando para elevar o Brasil a um patamar próximo ao dos países desenvolvidos. Uma articulação entre a mídia, a escola, a universidade, os museus, enfim, poderia resultar na renovação da idéia que o grande público faz da ciência: substituindo o conceito de área para superdotados pelo entendimento de que faz parte do cotidiano de todos.

A tarefa não é fácil. Talvez exija um plano de ações que passe pelo encantamento. Ações subliminares que consigam traduzir o conhecimento científico como algo imprescindível para as pessoas tirarem o melhor proveito de qualquer coisa que façam na vida – seja do trabalho, do filme no cinema, ou da leitura de uma bula de remédio.

Felizmente, já é possível identificar no discurso daqueles que trabalham com divulgação científica, a importância da integração de diversos setores da sociedade para equacionar a questão de como fazer as pessoas se interessarem por aquilo que se consideram incapazes de compreender. E não há dúvidas de que a mídia, como um desses setores, deve dar contribuição significativa, buscando a linguagem adequada para se comunicar com cada segmento do público. Afinal, em grande parte, os meios de comunicação de massa são responsáveis pelo estereótipo de que cientista é gênio e que ciência é sinônimo de laboratórios de última geração.

Bianca Encarnação é jornalista e editora executiva da revista *Ciência Hoje das Crianças* da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Rio de Janeiro.

chcred@cbpf.br